

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

EVOLUÇÃO DA GESTAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDAS A CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cruz, Helânia do Prado
Carvalho, Francisco Herlânio Costa
Costa, Laura Arrais Sydrião de Alencar

A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis vem crescendo mundialmente, sendo responsável, no Brasil, por cerca de 72% das mortes e por 66% de DALYs (disabilityadjustedlifecycleyears - anos de vida perdidos por incapacidade) em 2007. Arelado a isto, temos um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, uma piora nos hábitos alimentares e diminuição na atividade física. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, realizada em parceria entre o IBGE e o Ministério da Saúde, analisando dados de 188 mil pessoas brasileiras em todas as idades, mostrou que a obesidade e o excesso de peso têm aumentado rapidamente nos últimos anos, em todas as faixas etárias. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 50% dos homens e 48% das mulheres se encontram com excesso de peso, sendo que 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres apresentam obesidade. Os tratamentos para obesidade mórbida baseados em dieta, atividade física e medicamentos não são efetivos, com até 95% de recidiva em pacientes obesos mórbidos (IMC >35Kg/m² associado a comorbidades, ou IMC >40 Kg/m², sendo IMC o índice de massa corpórea, calculado pela relação entre o peso em Kg e a área de superfície corporal em m²). A cirurgia bariátrica é uma excelente opção de tratamento desta categoria de pacientes, com perda de peso na ordem de 60% e mantida dentro de 02 anos; permitindo, em muitos casos, a resolução de comorbidades como hipertensão e diabetes, diminuindo a morbidade e a mortalidade. No Brasil, as primeiras cirurgias bariátricas datam da década de 1970 e, no Ceará, precisamente no ano de 1997. A regulamentação dessas cirurgias iniciou-se pelos planos de saúde, com a Lei n. 9.656/1998 que trata da cobertura assistencial médico-ambulatorial e hospitalar para o tratamento da obesidade mórbida, doença listada e classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, apenas em 2001, a Portaria n.º 628/GM de 26 de abril de 2001 aprovaria o protocolo de Indicação de Tratamento Cirúrgico da Obesidade Mórbida – Gastroplastia. Com o avanço das

[Digite texto]

Relatora: Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email para contato: helaniadoprado@hotmail.com

Descritores: gestação, cirurgia bariátrica e revisão sistemática

técnicas, foi publicada a Resolução Normativa nº 262, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2012, definindo que os planos de saúde devem autorizar a cirurgia bariátrica por vídeo. Com o acesso facilitado a este procedimento, tanto em âmbito privado como pelo SUS, o número de cirurgias cresceu, especialmente entre as mulheres, que correspondem a 84% do total de cirurgias. Neste contexto, a clínica obstétrica tem como desafio prestar assistência as gestantes que foram submetidas a gastroplastia. Diante da importância deste tema, este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a evolução da gestação em pacientes submetidas a cirurgia bariátrica. Foram consultadas as seguintes bases bibliográficas: LILACS, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); e MEDLINE, via PubMed. Os descritores e respectivos termos utilizados nas buscas foram: na base BVS - gravidez, cirurgia bariátrica, obesidade; na base MEDLINE – pregnancy, bariatric surgery, obesity. O período de publicação não foi limitado, obtendo-se artigos de 1998 até a presente data, sem restrição de idiomas. A busca, leitura e extração dos dados foi realizada no período de janeiro a abril de 2012. Foram encontrados 4 resumos na busca via BVS e 144 na base MEDLINE. Os estudos disponíveis mostraram que a gravidez após a cirurgia bariátrica tem uma boa evolução, com gestações a termo e recém-nascidos com boa vitalidade. As intercorrências mais comuns foram anemia materna e restrição do crescimento intrauterino. A técnica cirúrgica mais empregada foi a gastroplastia em *Y de roux*, que consiste em redução volumétrica do estômago e desvio do fluxo para o intestino de cerca de 2 metros. A análise apontou para necessidade de aprofundamento do tema, principalmente no Brasil. De tal sorte, garantirá o melhor entendimento do perfil deste público alvo específico no país e norteará políticas de saúde pública que garantam uma melhor assistência pré-natal, resultando na diminuição da morbi-mortalidade materna deste grupo.

[Digite texto]

Relatora: Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email para contato: helaniadoprado@hotmail.com

Descritores: gestação, cirurgia bariátrica e revisão sistemática